

## Mercado de trabalho formal apresenta novo recuo em maio

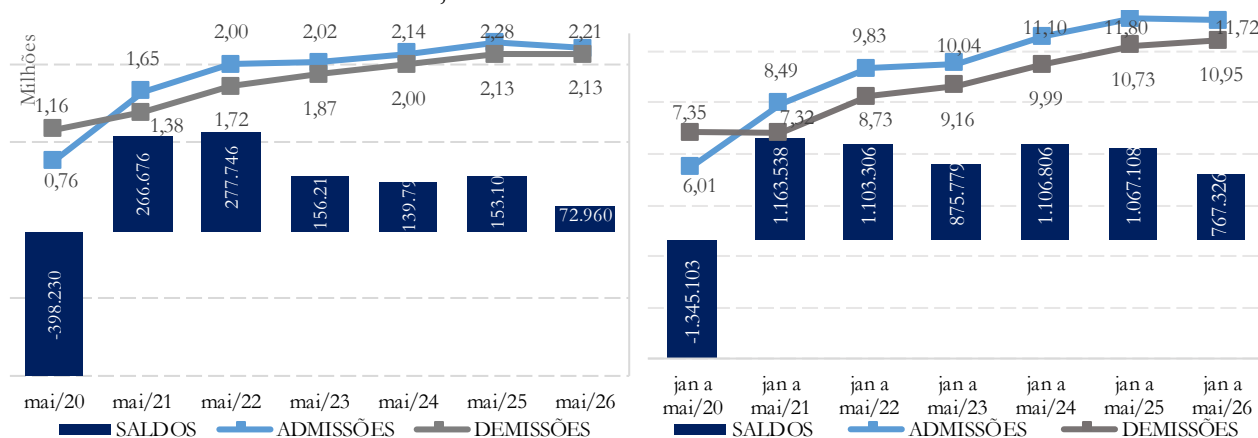
Janaína Feijó<sup>1</sup> e Helena Zahar<sup>2</sup>

Em mai/26, o saldo formal recuou para 72.960 vagas, uma queda de 52,3% ante mai/25. É o pior resultado para o mês desde 2020. No acumulado anual, a queda foi de 28,1%.

Nesta edição, analisamos o desempenho do mercado de trabalho formal no Brasil com base nos dados mais recentes do Novo CAGED, referentes a maio de 2026. O mês registrou a criação líquida de 72.960 postos de trabalho, resultado de 2.207.303 admissões e 2.134.343 desligamentos. Novamente, o desempenho frustrou expressivamente as expectativas do mercado, cuja mediana projetava a abertura de 120 mil vagas. O saldo mensal foi 52,3% inferior ao registrado em maio de 2025 (153.108 vagas) e 47,8% menor em comparação a maio de 2024 (139.795 vagas). Assim como ocorreu no mês anterior, este é o pior número para maio desde 2020, período severamente impactado pelo choque inicial da pandemia, quando houve o fechamento de 398.230 vagas.

No acumulado dos primeiros cinco meses de 2026, o saldo totalizou 767.326 postos formais, provenientes de 11.715.011 admissões e 10.947.685 desligamentos. O volume representa um recuo de 28,1% em relação ao acumulado de janeiro a maio de 2025 (1.067.108 vagas) e uma queda de 30,7% frente ao mesmo intervalo de 2024 (1.106.806 vagas). Mais uma vez, este é o pior desempenho acumulado para o período desde 2020, ficando abaixo inclusive do montante registrado no início de 2023 (875.779 vagas).

**Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo mensal –2020 a 2026 – Brasil.**



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até maio de 2026.

Sob a perspectiva setorial, conforme detalhado na Tabela 1, todos os grandes grupamentos econômicos registraram saldo positivo de contratações em maio de 2026, embora tenham apresentado retração frente ao mesmo mês do ano anterior. O setor de serviços manteve a liderança na geração de empregos formais, porém exibiu uma queda expressiva no volume, passando de 72.188 vagas em maio de 2025 para 45.655 neste ano, o que representa um recuo de 36,8%. A segunda maior queda em termos absolutos ocorreu no comércio, cujo saldo encolheu em 24.789 postos, reduzindo 99,8% na comparação interanual. A indústria apareceu logo em seguida, com uma redução de 16.648 vagas em seu saldo (-77,0%). A agropecuária e a construção civil também registraram perda de dinamismo na mesma base de comparação, com o volume do setor agropecuário caindo 44,7% (para 10.205 vagas) e o da construção recuando 24,5% (para 12.096 vagas).

<sup>1</sup> Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

<sup>2</sup> Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, o setor de serviços continuou respondendo pela maior fatia das vagas criadas, totalizando 493.917 (64,4%) postos, mas ainda assim marcou uma queda de 13,4% frente ao mesmo período de 2025. O comércio apresentou a maior retração proporcional acumulada (-142,0%), registrando um saldo negativo de -26.274 vagas entre janeiro e maio. Enquanto isso, a indústria e a agropecuária viram seus saldos encolherem 39,1% e 77,4%, respectivamente. O único setor a apresentar crescimento foi a construção civil, que registrou uma leve alta de 3,8% no acumulado, gerando 154.448 novos postos. Nota-se uma desaceleração generalizada nas contratações, atenuada, em parte, pela resiliência da construção civil.

**Tabela 1 - Saldo de maio – por setor de atividade. Brasil.**

| Período            | Total     | Agropecuária | Indústria | Construção | Comércio | Serviços |
|--------------------|-----------|--------------|-----------|------------|----------|----------|
| <b>Mensal</b>      |           |              |           |            |          |          |
| mai/21             | 266.676   | 38.268       | 42.758    | 22.357     | 59.304   | 103.988  |
| mai/22             | 277.746   | 28.235       | 45.905    | 33.839     | 47.886   | 121.888  |
| mai/23             | 156.210   | 19.638       | 8.582     | 27.642     | 15.555   | 84.794   |
| mai/24             | 139.795   | 20.696       | 18.635    | 18.888     | 8.779    | 72.804   |
| mai/25             | 153.108   | 18.440       | 21.622    | 16.031     | 24.829   | 72.188   |
| mai/26             | 72.960    | 10.205       | 4.974     | 12.096     | 40       | 45.655   |
| Variação abs 25-26 | -80.148   | -8.235       | -16.648   | -3.935     | -24.789  | -26.533  |
| Variação % 25-26   | -52,3%    | -44,7%       | -77,0%    | -24,5%     | -99,8%   | -36,8%   |
| <b>Acumulado</b>   |           |              |           |            |          |          |
| jan a mai/21       | 1.163.538 | 113.242      | 279.590   | 159.046    | 146.666  | 464.980  |
| jan a mai/22       | 1.103.306 | 52.790       | 174.496   | 155.139    | 19.463   | 701.425  |
| jan a mai/23       | 875.779   | 60.308       | 123.998   | 148.830    | 14.355   | 528.283  |
| jan a mai/24       | 1.106.806 | 47.754       | 211.030   | 160.137    | 56.880   | 631.017  |
| jan a mai/25       | 1.067.108 | 74.815       | 210.729   | 148.829    | 62.566   | 570.194  |
| jan a mai/26       | 767.326   | 16.904       | 128.353   | 154.448    | -26.274  | 493.917  |
| Variação abs 25-26 | -299.782  | -57.911      | -82.376   | 5.619      | -88.840  | -76.277  |
| Variação % 25-26   | -28,1%    | -77,4%       | -39,1%    | 3,8%       | -142,0%  | -13,4%   |

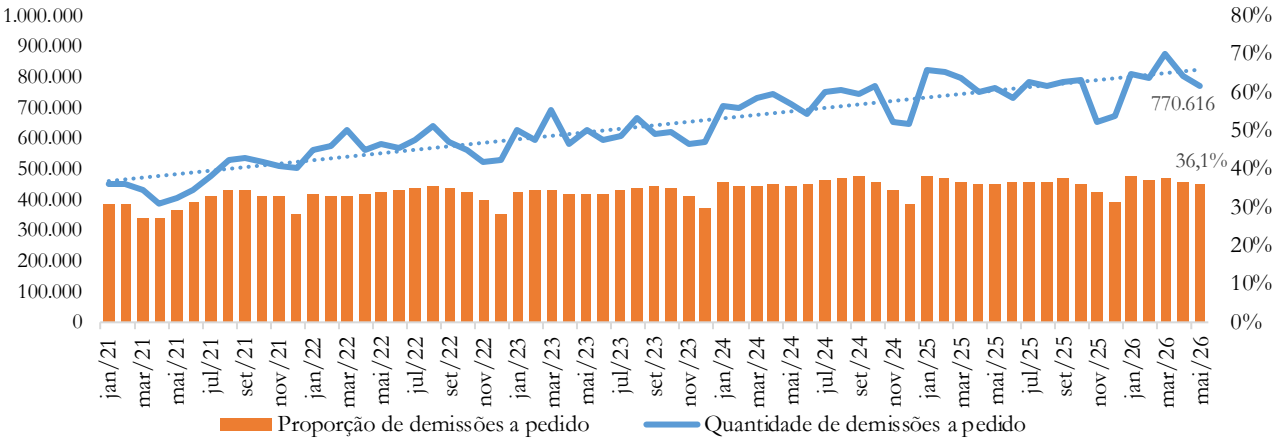
Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até maio/2026. O total inclui os não identificados.

Muitos analistas consideram o número de demissões a pedido como uma *proxy* do grau de aquecimento do mercado, pois tende a refletir uma maior confiança na possibilidade de transição para ocupações mais atrativas. Conforme ilustra o Gráfico 2, que apresenta a evolução mensal dessas saídas voluntárias e sua participação no total de desligamentos, o mês de maio contabilizou 770.616 demissões a pedido. Embora esse resultado represente um recuo de 4,5% frente ao mês anterior, o volume configura um recorde para os meses de maio e supera em 0,6% o patamar observado no mesmo período de 2025 (765.718 saídas).

Na mesma base de comparação interanual, a proporção dessas demissões em relação ao total de desligamentos apresentou um leve avanço, passando de 35,9% para 36,1%. No acumulado dos primeiros cinco meses de 2026, o país registrou 4.062.625 demissões a pedido, um valor 2,6% superior ao anotado no mesmo intervalo do ano anterior (3.957.782). Esse avanço marginal na comparação anual indica uma estabilização da mobilidade voluntária dos trabalhadores, sugerindo a acomodação do indicador em patamares historicamente elevados, em vez da formação de um novo ciclo de alta expressiva.

Analisando os dados sob a ótica da escolaridade, conforme detalhado na Tabela 2, a perda de dinamismo em maio de 2026 foi disseminada por todos os níveis de instrução, tendência que se reflete no acumulado do ano, cujo saldo total encolheu 28,1% frente a 2025. O segmento de Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto seguiu como o principal motor de empregos, gerando 62.592 postos no mês e 586.443 nos primeiros cinco meses, mas registrou expressivas variações interanuais negativas de -47,8% em maio e de -23,9% no acumulado.

**Gráfico 2** – Evolução das demissões a pedido e participação das demissões a pedido no total de demissões. Jan/21 a mai/26 - Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até maio/2026.

Proporcionalmente, as quedas mensais mais abruptas ocorreram no Ensino Superior Completo ou mais, que despencou 75,8% (gerando apenas 811 vagas), e no Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto, com recuo de 73,7%. Esse arrefecimento generalizado, ilustrado também pelo forte encolhimento no acumulado anual de vagas para profissionais com Ensino Fundamental Incompleto, que atingiu a marca de -79,2% no período, reforça o diagnóstico de um mercado de trabalho com capacidade reduzida de absorção de mão de obra neste ano.

**Tabela 2** - Saldo de maio – por nível educacional. Brasil.

| Período            | Total     | EF Incompleto | EF Completo ou Médio Incompleto | EM Completo ou Sup. Incompleto | Superior Completo ou mais |
|--------------------|-----------|---------------|---------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| <b>Mensal</b>      |           |               |                                 |                                |                           |
| mai/21             | 266.676   | 24.092        | 25.844                          | 187.906                        | 28.837                    |
| mai/22             | 277.746   | 20.587        | 33.305                          | 205.315                        | 18.540                    |
| mai/23             | 156.210   | 5.090         | 15.309                          | 127.761                        | 8.051                     |
| mai/24             | 139.795   | 9.966         | 13.353                          | 110.492                        | 5.984                     |
| mai/25             | 153.108   | 9.368         | 20.449                          | 119.944                        | 3.347                     |
| mai/26             | 72.960    | 4.182         | 5.375                           | 62.592                         | 811                       |
| Variação abs 25-26 | -80.148   | -5.186        | -15.074                         | -57.352                        | -2.536                    |
| Variação % 25-26   | -52,3%    | -55,4%        | -73,7%                          | -47,8%                         | -75,8%                    |
| <b>Acumulado</b>   |           |               |                                 |                                |                           |
| jan a mai/21       | 1.163.538 | 33.249        | 140.700                         | 825.817                        | 163.791                   |
| jan a mai/22       | 1.103.306 | 28.026        | 130.517                         | 776.529                        | 168.239                   |
| jan a mai/23       | 875.779   | 21.894        | 109.643                         | 652.672                        | 91.584                    |
| jan a mai/24       | 1.106.806 | 33.093        | 150.783                         | 806.226                        | 116.774                   |
| jan a mai/25       | 1.067.108 | 50.753        | 150.787                         | 770.249                        | 95.319                    |
| jan a mai/26       | 767.326   | 10.552        | 92.143                          | 586.443                        | 78.189                    |
| Variação abs 25-26 | -299.782  | -40.201       | -58.644                         | -183.806                       | -17.130                   |
| Variação % 25-26   | -28,1%    | -79,2%        | -38,9%                          | -23,9%                         | -18,0%                    |

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até maio/2026. O total inclui os não identificados.

Analisando a evolução do emprego formal por faixa etária, a tabela revela que o saldo positivo de maio de 2026 foi sustentado quase exclusivamente pelos jovens. O grupo de 18 a 24 anos liderou a criação com 71.900 vagas, um volume 28,1% inferior ao registrado no mesmo mês de 2025. Em contrapartida, o núcleo principal da força de trabalho enfrentou fechamento de vagas, com todas as faixas entre 25 e 59 anos encerrando o mês no campo negativo. O destaque de perdas ficou com os trabalhadores de 30 a 39 anos, que encerraram o mês com saldo

negativo de 14.424 postos. A única exceção a esse movimento de contração, além dos mais jovens, ocorreu entre os indivíduos com 60 anos ou mais, que anotaram um saldo positivo de 5.957 contratações líquidas.

No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, o cenário de arrefecimento é generalizado. Os jovens de 18 a 24 anos geraram 476.129 novos postos e se mantiveram como o principal motor do mercado, ainda que com um volume 15,0% menor frente a 2025. A perda de dinamismo foi mais acentuada nas faixas intermediárias: o grupo de 30 a 39 anos sofreu uma queda de 69,0% em seu saldo, acompanhado por um tombo de 64,4% entre os profissionais de 25 a 29 anos. Já o segmento de 60 anos ou mais continuou apresentando saldo negativo no ano, com a perda de 36.006 postos, embora o resultado represente uma atenuação de 23,1% em relação a 2025

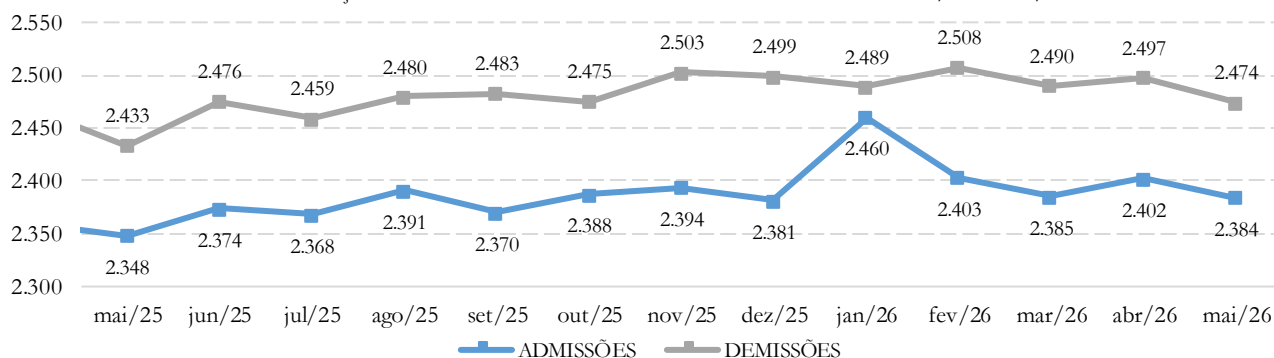
**Tabela 3 - Saldo de maio – por grupo etário. Brasil.**

| Período            | Total     | 17 menos | 18 a 24 | 25 a 29 | 30 a 39 | 40 a 49 | 50 a 59 | 60 mais |
|--------------------|-----------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| <b>Mensal</b>      |           |          |         |         |         |         |         |         |
| mai/21             | 266.676   | 18.528   | 138.120 | 42.009  | 47.423  | 27.100  | 3.874   | -10.378 |
| mai/22             | 277.746   | 20.029   | 140.136 | 35.631  | 42.854  | 33.507  | 12.262  | -6.673  |
| mai/23             | 156.210   | 20.236   | 107.133 | 12.411  | 10.366  | 12.364  | 2.573   | -8.873  |
| mai/24             | 139.795   | 21.474   | 101.678 | 7.603   | 5.198   | 10.973  | 3.614   | -10.745 |
| mai/25             | 153.108   | 26.612   | 99.949  | 8.177   | 9.481   | 13.505  | 5.613   | -10.229 |
| mai/26             | 72.960    | 18.603   | 71.900  | -5.193  | -14.424 | -1.283  | -2.600  | 5.957   |
| Variação abs 25-26 | -80.148   | -8.009   | -28.049 | -13.370 | -23.905 | -14.788 | -8.213  | 16.186  |
| Variação % 25-26   | -52,3%    | -30,1%   | -28,1%  | -163,5% | -252,1% | -109,5% | -146,3% | 158,2%  |
| <b>Acumulado</b>   |           |          |         |         |         |         |         |         |
| jan a mai/21       | 1.163.538 | 121.803  | 584.246 | 165.553 | 219.344 | 131.429 | 2.559   | -61.396 |
| jan a mai/22       | 1.103.306 | 133.920  | 552.820 | 118.837 | 154.025 | 134.806 | 40.569  | -31.671 |
| jan a mai/23       | 875.779   | 145.176  | 522.581 | 69.051  | 81.979  | 84.887  | 17.496  | -45.391 |
| jan a mai/24       | 1.106.806 | 162.607  | 598.762 | 102.595 | 130.380 | 122.460 | 38.054  | -48.052 |
| jan a mai/25       | 1.067.108 | 182.196  | 560.326 | 82.977  | 121.534 | 121.131 | 45.781  | -46.837 |
| jan a mai/26       | 767.326   | 173.538  | 476.129 | 29.508  | 37.620  | 66.718  | 19.819  | -36.006 |
| Variação abs 25-26 | -299.782  | -8.658   | -84.197 | -53.469 | -83.914 | -54.413 | -25.962 | 10.831  |
| Variação % 25-26   | -28,1%    | -4,8%    | -15,0%  | -64,4%  | -69,0%  | -44,9%  | -56,7%  | 23,1%   |

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até maio/2026. O total inclui os não identificados.

Em relação aos salários, verifica-se que o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.384,10 em mai/26, o que representa um aumento de 1,5% em comparação a mai/25 (R\$ 2.348,12) e uma queda na margem de 0,7% em comparação com abr/26 (R\$ 2.402,07). Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.474,14, ou seja, teve alta de 1,7% em relação a mai/25 (R\$ 2.433,45) e queda de 0,9% em relação a abr/26 (R\$ 2.497,36), conforme mostra o Gráfico 3.

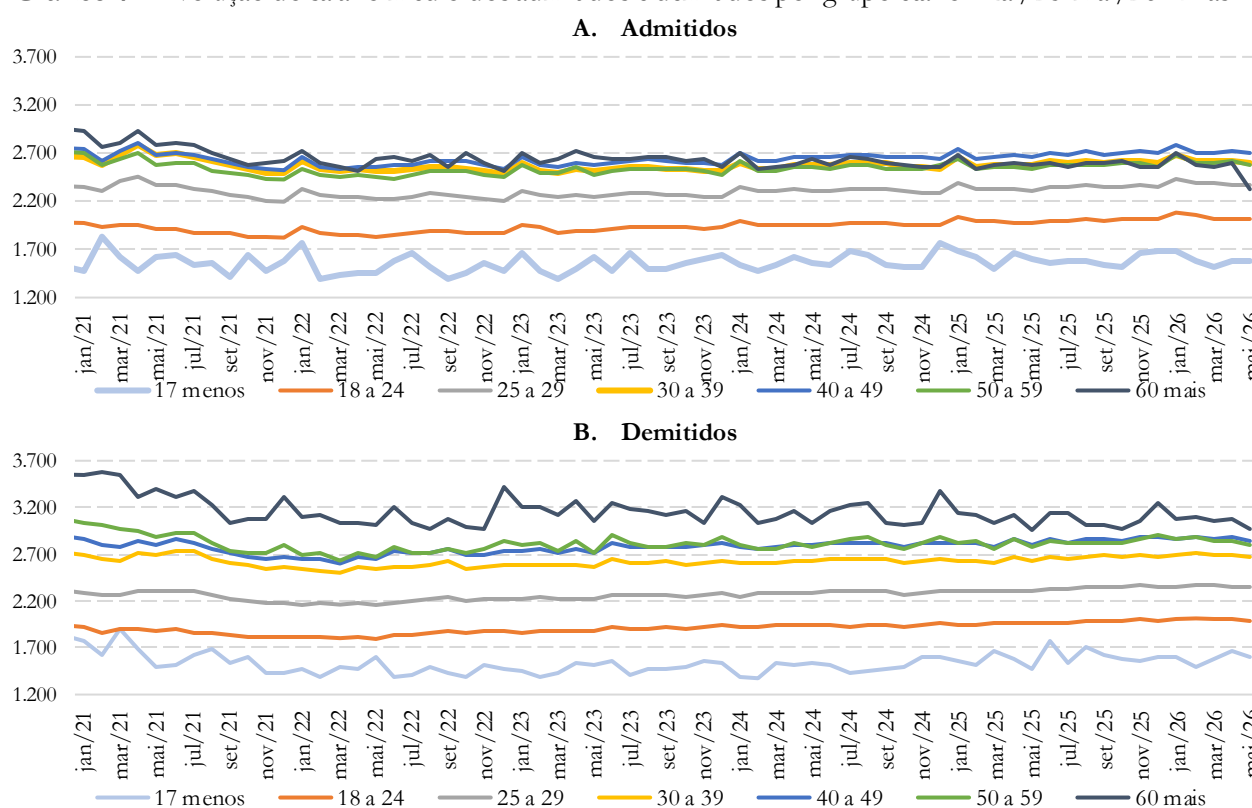
**Gráfico 3 – Evolução do salário médio dos admitidos e demitidos. Mai/25-mai/26 - Brasil.**



Fonte: Elaboração das autoras com base no Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações. Salários em reais de maio de 2026. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

A análise da remuneração média real por faixa etária em maio de 2026, detalhada no Gráfico 4, revela uma estrutura salarial compatível com o ciclo de vida profissional e educacional. O salário de admissão apresenta trajetória crescente até a faixa dos 40 a 49 anos (R\$ 2.701,23), recuando nos grupos etários mais elevados. Em contraste, o salário médio de desligamento exibe uma tendência ascendente mais persistente, alcançando o seu patamar máximo na faixa de 60 anos ou mais (R\$ 2.969,88). Esse diferencial nas faixas etárias superiores sugere que, ao se desligarem do mercado, os trabalhadores com mais idade costumam apresentar rendimentos superiores aos dos jovens, além de evidenciarem uma disparidade importante em relação ao que o mercado paga na entrada para esses mesmos perfis. Em relação aos admitidos, observa-se que na margem os salários médios permaneceram relativamente estáveis para todas as faixas etárias com leve redução em relação ao mês imediatamente anterior. Os 60+ foram os que apresentaram uma queda mais expressiva.

**Gráfico 4 – Evolução do salário médio dos admitidos e demitidos por grupo etário. Mai/25-mai/26 - Brasil.**



Fonte: Elaboração das autoras com base no Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de maio de 2026. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente

Os dados apresentados nessa edição mostram que em maio de 2026, o mercado de trabalho formal continuou desacelerando, mas com maior intensidade. O resultado ficou abaixo das expectativas e configurou o desempenho mais fraco para o mês desde 2020. No acumulado do ano, o volume do saldo foi 28,1% inferior ao observado em igual período de 2025. O desempenho foi marcado por uma retração generalizada nos saldos setoriais, principalmente no comércio e na indústria, sinalizando um cenário de menor vigor para a geração de postos formais ao longo do ano.

A mobilidade voluntária permaneceu em patamares elevados, com recorde de demissões a pedido para meses de maio. Adicionalmente, observou-se queda no saldo mensal em todas as faixas educacionais, enquanto, sob a ótica etária, o grupo de 60 anos ou mais foi o único a registrar crescimento. No campo salarial, tanto as remunerações de admissão quanto as de desligamento apresentaram alta interanual, mas recuo na margem.